

v.2, n.1, 2025 - Janeiro

# REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

## O PAPEL DA LINGUAGEM E DO PENSAMENTO SIMBÓLICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA PIAGETIANA

Gisele Martins de Oliveira Borges<sup>1</sup>

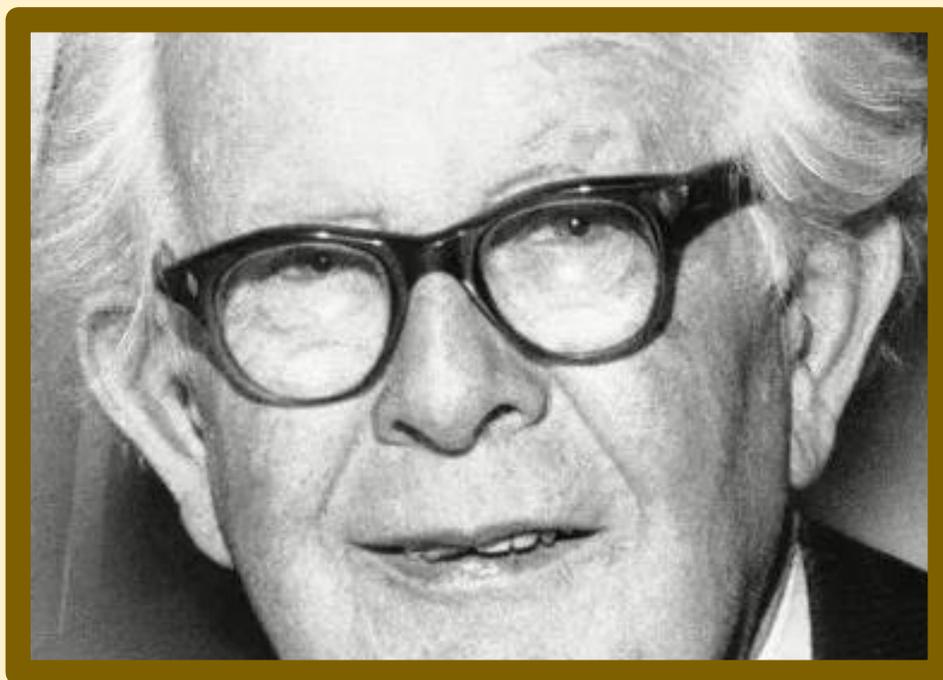
**Revista o Universo Observável**  
**DOI: 10.5281/zenodo.14750907**  
**[ISSN: 2966-0599](#)**

<sup>1</sup>MBA em Comunicação e Marketing pelo FACESM (2019).  
Graduação em Psicologia, pelo Centro Universitário de Itajubá, (2013).  
**E-MAIL:** [bomgp4@gmail.com](mailto:bomgp4@gmail.com)  
**ORCID:** 0009-0007-0405-905X



**O PAPEL DA LINGUAGEM E DO PENSAMENTO SIMBÓLICO NO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA PIAGETIANA**

Gisele Martins de Oliveira Borges



Fonte: <https://www.britannica.com/biography/Jean-Piaget>

**PERIÓDICO CIENTIFÍCO INDEXADO INTERNACIONALMENTE**

ISSN  
International Standard Serial Number  
2966-0599

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

Editora e Revista  
O Universo Observável  
CNPJ: 57.199.688/0001-06  
Naviraí – Mato Grosso do Sul  
Rua: Botocudos, 365 – Centro  
CEP: 79950-000

## RESUMO

O artigo explora o desenvolvimento da linguagem no estágio pré-operatório (2-7 anos), conforme a teoria de Jean Piaget, abordando sua contribuição ao pensamento simbólico e à socialização na infância. Esse período é caracterizado pelo avanço da linguagem, jogos simbólicos e imitação diferida, que fortalecem o aprendizado e as primeiras relações sociais. Piaget identificou quatro estágios de desenvolvimento infantil: sensorio-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. No estágio pré-operatório, a linguagem emerge como ferramenta central, integrando cognição e socialização. Utilizando uma revisão narrativa de literatura, o estudo analisa os conceitos piagetianos de assimilação e acomodação, fundamentais para a construção do conhecimento. A pesquisa enfatiza a importância de estratégias pedagógicas baseadas no construtivismo e no interacionismo, considerando alfabetização, letramento, artes e outras formas de expressão como meios de potencializar o aprendizado. Os resultados destacam que a linguagem vai além da comunicação, promovendo o pensamento crítico e a socialização, do período pré-escolar até a vida adulta. Conclui-se que práticas educacionais que valorizem a interação entre linguagem e cognição são essenciais para o desenvolvimento humano e oferecem subsídios teóricos e práticos para aprimorar a educação infantil.

**Palavras-chave:** Linguagem; Pensamento simbólico; Período Pre Operatório; Desenvolvimento e Aprendizagem.

## ABSTRACT

*The article explores language development during the preoperational stage (ages 2–7), based on Jean Piaget's theory, addressing its contribution to symbolic thinking and socialization in childhood. This stage is characterized by advances in language, symbolic play, and deferred imitation, which enhance learning and early social relationships. Piaget identified four stages of child development: sensorimotor, preoperational, concrete operational, and formal operational. During the preoperational stage, language emerges as a central tool, integrating cognition and socialization. Using a narrative literature review, the study analyzes Piagetian concepts of assimilation and accommodation, essential for knowledge construction. The research highlights the importance of pedagogical strategies rooted in constructivism and interactionism,*

*considering literacy, arts, and other forms of expression as means to enhance learning. The findings show that language goes beyond communication, fostering critical thinking and socialization from early childhood to adulthood. The study concludes that educational practices valuing the interplay between language and cognition are crucial for human development, offering theoretical and practical contributions to improve early childhood education.*

**Keywords:** *Language; Symbolic Thought; Preoperational Period; Development and Learning.*

## 1. INTRODUÇÃO

A linguagem possui relevância no papel do desenvolvimento infantil, pois funciona como uma mediadora entre o ambiente e as trocas sociais. Jean Piaget, teórico construtivista e do desenvolvimento, destacou a importância do ambiente e das interações infantis como forma de construção do conhecimento, dando ênfase em suas teorias sobre a importância dos estágios iniciais da vida. O estágio pré-operatório, dos 2 aos 7 anos, está relacionado ao desenvolvimento do pensamento simbólico e da linguagem, que contribuem para a cognição e interação social da criança. Nesse contexto, observa-se a importância de compreender como ocorre o funcionamento desses processos até chegarmos ao aprendizado e nas relações sociais desde a infância. Diante dessa perspectiva, surge a questão norteadora deste estudo: Como a criança desenvolve o pensamento simbólico, a linguagem, as interações e como esses contextos contribuem para a construção do conhecimento infantil? Esse questionamento reflete sobre o protagonismo da linguagem e suas contribuições educacionais no papel do desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais que auxiliam o ser humano por toda a vida. Este estudo utiliza a metodologia de revisão narrativa de literatura, que, conforme Cavalcante e Oliveira (2020), ocorre por uma realização de buscas não sistemática de dados, mas permite que ocorra uma descrição sobre o assunto, não esgotando todas as fontes de informação.

O artigo está estruturado em três seções principais. Na primeira, são apresentadas as bases teóricas do construtivismo e as teorias de Jean Piaget, como por exemplo, os estágios do desenvolvimento infantil, destacando o estágio pré-operatório e suas características que contribuem com o desenvolvimento da criança. Na segunda, discute-se de forma mais aprofundada as habilidades do período pré-operatório que são: pensamento simbólico, a função simbólica, o jogo simbólico, a imitação

diferida e a linguagem. Na terceira fase, aborda a linguagem e todas as suas formas de contribuição, mencionando desde o seu desenvolvimento até sua utilização nas artes, nos idiomas, na educação, pedagogia, na oratória entre outros.

Dessa forma, espera-se que este artigo contribua para o debate sobre as interações entre linguagem e ambiente, oferecendo subsídios teóricos para auxiliar nos conhecimentos das práticas pedagógicas e promover um desenvolvimento mais integral das crianças.

## 2. CONSTRUTIVISMO DE JEAN PIAGET

O teórico construtivista Jean Piaget, estudou o desenvolvimento infantil através de estágios para observar a forma como adquirimos conhecimento. Seus estudos contribuíram para a vertente do interacionismo e o construtivismo, que destaca a importância da interação com o meio para a construção do conhecimento. Através de suas observações e pesquisas, ele percebeu que a criança se desenvolve através de 4 estágios. Esses estágios são o sensorio motor, pré-operatório, operatório concreto e o operatório formal. O estágio pré-operatório ocorre entre os 2 a 7 anos e se caracteriza por ser a fase onde se evidencia a utilização da linguagem que se desenvolve em conjunto com o pensamento simbólico.

Segundo as concepções e ideais de Piaget (1967), a aquisição da linguagem parte de uma inteligência que está relacionada a forma de interação da criança com o meio social, sendo este o principal fator dentro do processo de desenvolvimento. Assim, entendemos que para o autor, o fator linguístico não é necessariamente o que vai prevalecer na construção intelectual, entretanto a linguagem contribui como uma mediadora entre o desenvolvimento cognitivo e o ambiente linguístico e social.

Corrêa (2017), menciona que a abordagem piagetiana destaca o desenvolvimento cognitivo e afetivo através da ação e mesmo Piaget não sendo um pedagogo, sua forma de pensar epistemicamente e sua psicologia genética trouxeram contribuições para a elaboração da pedagogia ativa.

O autor é um dos principais contribuidores para ao estudo da aprendizagem dos últimos anos e nesse sentido beneficiou a educação com suas teorias para as ciências da pedagogia e a psicologia. Suas obras colaboram com o entendimento de como a criança passa de um conhecimento para o outro através dos estágios e interação com objetos e como isso se perpetua durante a fase adulta.

A educação e a linguagem estão diretamente relacionadas, pois a aprendizagem acontece por

intermédio do uso da linguagem, que por sua vez é um instrumento fundamental da educação. Educação que nos remete à Grécia antiga, berço da cultura e civilização ocidental e onde a pedagogia começa a se tornar relevante.

Para Dongo-Montoya (2021) em relação a perspectiva piagetiana, a passagem do egocentrismo infantil para a objetividade e para o pensamento lógico encontra-se intrinsecamente relacionada à linguagem socializada, isto é, à linguagem que está relacionada com a interação e trocas entre todos os presentes dentro do grupo, a qual possui uma estrutura lógica.

Como destaca Regô *et. al* (2024), o biólogo dedicou-se ao estudo do desenvolvimento cognitivo infantil, enfatizando as etapas e estágios iniciais até suas formas mais complexas. A criança passa a conhecer suas características através da interação com o mundo físico e social.

Segundo Soares, *et. al* (2022) é no estágio pré-operacional, dos 2 aos 7 anos, que a criança começa a representar objetos, possibilitando uma maior exploração do meio. Para os autores, a linguagem que se inicia nesse estágio, começa em torno dos 2 anos de idade, e adquirir a fala é de grande relevância para a organização de ideias no aprendizado representacional, que ocorrem com auxílio da assimilação e acomodação.

A assimilação para Corrêa (2017), está relacionada com a forma como o sujeito incorpora objetos cognitivos a sua estrutura cognitiva. Já a acomodação para o autor seria um reajustamento que ocorre na estrutura de modo a poder incorporar o novo objeto. A equilíbrio seria o resultado do equilíbrio entre a assimilação e a acomodação que estão presentes em todo o processo de interação do sujeito com o objeto, ora com predominância de um e ora com predominância de outro. Os esquemas se adaptam a realidade de forma dinâmica e de maneira a poder assimilá-la. Pádua (2009), menciona que o desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem para o homem estão ligados a fatores sociais, em parte a fatores cognitivos, que Piaget denominou de equilíbrio. A equilíbrio pode ser descrita como o equilíbrio interno. Diferente dos animais que desenvolvem a capacidade de aprendizagem através da maturação. Assimilar representa captar novos dados, percepções e conceitos, permitindo a adaptação do indivíduo ao meio em que ele está contextualizado. E acomodação se relaciona a mudanças e novidades, alterando esquemas de ação já adquiridos. Primeiro ocorre o processo de assimilar, depois de acomodar, para que posteriormente ocorra uma adaptação e a construção do conhecimento. Assimilação e acomodação é um mecanismo que está presente em

todo período de desenvolvimento de Piaget e se prolonga por toda a vida. O processo de assimilação é uma das formas do ser humano de se manter em sobrevivência, tendo em vista que as crianças já começam a assimilar alimentos e bebidas. Para Piaget (1967) a criança precisa agir sobre os objetos, pessoas e situações para que possa assimilar a realidade. Essa capacidade de assimilar para o autor se transforma em esquemas mentais próprios. Através da ação que a criança vai construindo a função semiótica e construindo e reconstruindo os esquemas mentais.

A função semiótica marca o início do período pré-operatório e está relacionada com a capacidade que a criança possui de representar os signos e objetos que não estão presentes ou visíveis por meio de imagens mentais.

## 2.1 O PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO E SEUS CONCEITOS

O pensamento simbólico que antecede o uso da linguagem é outro componente importante do período pré-operatório, pois a criança começa a interpretar por intermédio de símbolos e de suas crenças pessoais. Surge antes do pensamento racional e é construído individualmente por imagens, símbolos e fantasias. O período pré-operatório é onde ocorre o pensamento simbólico, a função simbólica, o jogo simbólico, a imitação diferida e a aquisição da linguagem pelas crianças.

Segundo Piaget (1975), a função simbólica é a capacidade da criança de interpretar e discernir significantes e significados. Através de manifestações, a criança começa a representar um significado que seriam o objeto e o acontecimento, através de um significante diferenciado para essa representação.

A função simbólica é a própria capacidade cognitiva que auxilia a criança para a socialização. Já os significantes e significados são oriundos da função simbólica e representam o elemento material dos signos e o conceito abstrato dos signos respectivamente. As imagens mentais são os significantes e o sentido dessas imagens mentais são os significados.

O jogo simbólico representa a capacidade da criança de lidar com as brincadeiras e a imaginação estando presentes as fantasias e diversas formas de diversão como brincar de casinha, de boneca, de carrinho entre outros. É no jogo simbólico, como menciona Batista (2014), que está presente a representação de um objeto ausente, ocorrendo no período pré-operatório que aparece no segundo ano de desenvolvimento infantil. A ação imaginária possui

um simbolismo que é iniciado por condutas individuais através da imitação. Segundo a autora as ideias freudianas sobre o inconsciente, possuem relação com o jogo.

O inconsciente de acordo com a teoria de Freud é a energia psíquica dos impulsos que não estão conscientes para o indivíduo. Essa energia é responsável de acordo com a psicanálise com diversos comportamentos ao longo da vida. A criança ao jogar e desenhar colocam para fora manifestações do inconsciente e expressam alguns desses sentimentos através dessas brincadeiras lúdicas infantis.

Dessa forma, segundo Freitas (2010), ao jogar simbolicamente a criança transforma sua realidade com o objetivo de atender as suas necessidades e desejos, permitindo assim, que não existam sanções, normas e regras do universo dos adultos. Nesse contexto, a função simbólica se torna protagonista, permitindo que a criança expresse seus desejos e conflitos adaptando se ao meio.

Batista (2014) cita que os jogos nos dias atuais são tratados não apenas como uma simples brincadeira, mas como uma importante forma de aprendizagem. As crianças desenvolvem de forma mais prazerosa as atividades escolares, quando brincam com os jogos o que favorece o raciocínio lógico e o processo cognitivo. As interações também são ativadas e a criança desenvolve habilidades sociais e emocionais, aprendendo a cooperar e dividir brinquedos no caso de jogos coletivos. A autora descreve o exemplo de uma criança de imitar e simbolizar quando a professora coloca brinquedos no chão para as mesmas brincarem e um grupo de meninas começam a construir uma casinha, representando os papéis da mãe, papai e filhinhos. Também estavam presentes nessa brincadeira o cachorro, comidinhas e o tio da casa. Sendo esse processo de imaginação característicos no jogo simbólico e na imitação, onde as crianças brincam, interagem e se relacionam construindo o senso de moral e socialização.

A imitação é uma experiência onde a criança se apropria do que fez e ocorre uma mudança daquilo que se faz. O brinquedo é um objeto de assimilação, enquanto a experiência de imitar seria uma acomodação. A criança possui essa capacidade simbólica de criar e recriar brinquedos. Ela significa e assimila o brinquedo em um sentido prazeroso e lúdico, onde pode pegar algum objeto e usar como se fosse um pássaro, um carrinho, um aviãozinho e etc. A imitação diferida é essa capacidade de reproduzir um evento, um gesto, uma palavra que ocorreu na presença da criança. A criança vai repetir isso em algum momento e também na interação com os

objetos. Nessa interação e nessa etapa do pensamento simbólico que a criança significa os significantes e começa o processo de aquisição do uso da linguagem. A socialização exerce um papel fundamental nesse contexto, auxiliando no desenvolvimento e aprendizagem infantil.

### 2.3 A LINGUAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O HOMEM

A linguagem ocorre no período pré-operatório, sendo considerada por Piaget como a fase dos porquês, onde a criança é egocêntrica e começa a questionar, aprendendo os significados para seus significantes. É o período onde a criança se insere na escola e ocorre o desenvolvimento da aprendizagem e socialização.

A criança no período pré-operatório não consegue se colocar no lugar do outro e suas perguntas costumam ser egocentradas, onde elas se colocam como centro do mundo. Posteriormente em outros estágios a criança começa a se colocar no lugar dos outros e desenvolve novas habilidades. Nesse estágio pré-operatório ocorre uma explosão do uso da linguagem, pois no período sensório-motor a criança já inicia alguns pequenos processos de fala, porém é nessa fase que o protagonismo e a aceleração da linguagem ocorrem de forma mais dinâmica e acelerada.

Dongo-Montoya (2021), destaca que Piaget, não deixa de dar importância significativa a linguagem na passagem dos esquemas sensório-motores para os chamados esquemas conceituais que ocorrem nas etapas do desenvolvimento. A narrativa e explanação da fala é um intermediário indispensável como meio de evocação e da palavra, pois esses esquemas verbais produzem os primeiros pré-conceitos e traduções da criança de forma singular e baseada em suas crenças.

Nesse momento de interação da criança com os objetos e no processo contínuo de assimilação e acomodação, as primeiras palavras começam a surgir. A utilização da palavra nos permite trocar informações com o meio e a criança passa então, a compreender melhor o mundo que a cerca.

As pessoas transformam o mundo através do uso da palavra verdadeira, pois a existência humana não pode ser muda e silenciosa. Humanamente, existir é pronunciar o mundo, sendo que este ao ser pronunciado, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, exigindo deles um novo pronunciamento (Freire, 1987).

A utilização da palavra nos faz manter uma comunicação com o próximo permitindo a expressão das emoções, ideias, sentimentos, colocações pessoais

, nos posicionar e servir ao próximo. A interação que a linguagem permite faz com que sejamos compreendidos e muitas vezes incompreendidos dependendo da forma como ela é utilizada. A importância de uma boa comunicação seja ela escrita, verbal ou de outras maneiras garante ao homem uma diplomacia o que gera harmonia nas relações, algo fundamental para a convivência dos seres humanos.

A linguagem também assume sua importância para a alfabetização, letramento e linguagem escrita. Segundo Fonseca e Torrês (2017), a percepção social da capacidade de escrita e leitura no século XX, é relacionada ao desenvolvimento de uma nação, sendo que uma sociedade composta por pessoas analfabetas estaria fadada ao fracasso.

A alfabetização é algo de grande importância para a sociedade, pois abre portas para a educação e o mercado de trabalho. O mundo valoriza as pessoas que sabem se expressar e escrever corretamente o seu idioma possuindo cultura e sabedoria. É bastante comum verificar em dados e pesquisas que países com maior taxa de analfabetos são países de terceiro mundo. Em um mercado de trabalho competitivo, as pessoas mais preparadas e que dominam a linguagem e suas diversas formas de comunicação, estarão mais preparadas para enfrentar um mercado competitivo, onde aquele que vai se destacar é o mais preparado e instruído em suas habilidades.

As expressões da linguagem podem ser mais amplas no universo infantil. Para Oliveira (2020) a utilização de múltiplas linguagens que pode se manifestar através das artes, por exemplo, é uma maneira alternativa das crianças expressarem suas ideias e opiniões, não precisando necessariamente fazer uso da linguagem verbal e escrita.

A linguagem nesse contexto mais amplo nos abre um leque de oportunidades de expressão. Podemos nos comunicar desenhando, fazendo uma obra de arte, na forma como nos vestimos, na forma como fazemos símbolos, através da linguagem dos sinais, ensino de libras, através da composição musical entre outros. Todo esse processo de aprendizagem começa na infância no estágio pré-operatório e nas simbolizações que a criança ao interagir com o meio começa a inserir em suas vidas. Na fase adulta estamos o tempo todo fazendo uso dessas diversas formas de linguagem, o que é essencial para o convívio social humano.

As relações humanas ocorreram pelo uso da palavra, da voz e do contato com as outras pessoas. O pensamento grego, contribui com as raízes da contemporaneidade e complexidades das inter-relações comunicacionais, discursivas, linguísticas e

antropológico- culturais, destacando a língua enquanto instrumento de disputa e debate. (Resgala, 2016).

Para Dongo-Montoya (2021), a evolução está relacionada ao processo de socialização do pensamento, utilizando -se da linguagem verbal que liga o pensamento as palavras. É através da ação e interação social que a criança faz uma discussão verdadeira daquilo que ela pensa, de acordo com sua individualidade.

Entre as contribuições da linguagem podemos destacar também a oratória e a retórica que são muito usadas no meio jurídico, palestras, na política e em sala de aula. Para Resgala (2016) o homem construiu o mundo através de sua capacidade de se expressar, pela linguagem e pelo domínio do vocabulário e seus sentidos contextuais. As palavras na visão do autor podem ser utilizadas para expressar alteridade, tanto para o bem quanto para o mal, dependendo do contexto e da forma como são explanadas pelo interlocutor.

A Bíblia em seu salmo 119:11, destaca a importância da palavra para o homem. Ao longo de todo o livro sagrado é possível ver várias citações que se referem a palavra. "*O que está no seu coração se reflete nas suas atitudes, nos seus pensamentos e nas suas palavras*". Aqui nos traz um conceito filosófico e religioso. A palavra pode também ser mencionada de forma cuidadosa para evitar problemas futuros.

A linguagem recebe contribuições do pensamento e é um alicerce para os esquemas e o funcionamento simbólico, auxiliando como uma reguladora das relações sociais. Tanto a linguagem quanto o pensamento são dependentes da inteligência, porém se desenvolvem de forma independente da capacidade intelectual (Maggi; Morales, 2017).

Por fim, a linguagem e seus sinônimos como a palavra, voz, língua entre outros, permeiam a história da humanidade. Esse instrumento tão poderoso se inicia na infância, especificamente na fase pré-operacional estudada por Jean Piaget e auxilia em todo processo posterior de desenvolvimento da criança. As contribuições da linguagem são incontestáveis em nossa sociedade, o que denota o homem como um ser social e que precisa se comunicar com o seu semelhante. A linguagem oral, escrita, visual, por símbolos, desenhos e tantas maneiras nos faz decodificar o meio em que vivemos, possibilitando a compreensão das coisas e a aprendizagem em um processo de construção contínua do conhecimento.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem é um elemento central no processo de desenvolvimento cognitivo e social das

crianças, conforme destacado nas teorias de Jean Piaget. Este estudo evidenciou que, no estágio pré-operatório, a interação entre linguagem, pensamento simbólico e socialização desempenha um papel essencial na formação das habilidades cognitivas e emocionais. A capacidade de representar o mundo através de símbolos e linguagem permite à criança construir conhecimento e desenvolver conexões significativas com o meio ambiente.

As análises realizadas confirmam o protagonismo da linguagem para os seres humanos e destaca o seu início na infância, que perpassa pelo pensamento simbólico, função simbólica, jogo simbólico e imitação diferida. Esses componentes, juntamente com o mecanismo de assimilação, acomodação e equilíbrio, são indispensáveis para a construção do aprendizado e para os estabelecimentos das primeiras interações sociais.

Embora a abordagem de Piaget destaque a importância da interação entre a criança e o meio, o estudo descreve outros contextos do uso diversificado da linguagem, mencionando a pedagogia, o professor e as várias formas de expressão através do uso da palavra. As múltiplas formas de linguagem, incluindo as expressões artísticas, a narrativa oral e escrita são descritas como potencializadoras da comunicação e do aprendizado para as interações sociais.

As contribuições da linguagem começam na infância, perpassam pelo adulto e auxiliam o desenvolvimento das sociedades através das trocas interpessoais que se utilizam da comunicação como forma de interação entre os homens. A alfabetização e o letramento mostram a importância da linguagem como contribuintes para uma educação que a valorize, em um contexto de transformação social e que desenvolvam indivíduos com pensamento crítico e autônomo.

Em suma, o estudo reforça a importância da utilização da linguagem e suas contribuições desde a infância até a fase adulta através dos conceitos do teórico construtivista Jean Piaget. Assim, espera-se que esta reflexão contribua para o avanço das práticas educacionais e para a compreensão mais ampla do papel da linguagem no desenvolvimento humano.

### REFERÊNCIAS

BATISTA, Drielly Adrean. **O jogo simbólico livre e dirigido e as manifestações do juízo moral em crianças da educação infantil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP – Universidade

Estadual Paulista, Assis, 2014. Acesso em: 20 dez. 2024.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos.** *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 82-100, jan./abr. 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682020000100006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006). Acesso em: 21 jan. 2025.

CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem:** perspectivas teóricas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 379-387, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yZmjRzBCCsdJXWQ37ZLt9M/>. Acesso em: 10 jan. 2025. DOI: 10.1590/2175-3539201702131117. Acesso em: 18 jan.2025.

DONGO-MONTOYA, A. O. **O percurso piagetiano de investigação sobre a linguagem e o pensamento.** In: *Pensamento e linguagem: Vygotsky, Wallon, Chomsky e Piaget* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2021, pp. 105- 122. ISBN: 978-65-5714-050-5. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/5vwmw/pdf/dongo-9786557140505-13.pdf>. Acesso em: 26 dez .2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Maria Luisa de Lara Uzun de. **A evolução do jogo simbólico na criança.** *Ciências & Cognição*, v. 15, n. 3, p. 145-163, 2010. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-58212010000300013](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000300013). Acesso em: 10 jan. 2025.

FONSECA, Aline Ferreira; TÔRRES, Maria Emília Almeida da Cruz. **Entre o ideal e o real:** proposições do Currículo Básico Comum para o Ensino Fundamental de Minas Gerais e sua transposição para uso em sala de aula. *Acta Scientiarum. Education*, v. 40, n. 2, 2018. DOI: 10.4025/actascieduc.v40i2.34747. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3033/303357561005/>. Acesso em: 3 jan. 2025.

MAGGI, Noeli Reck; MORALES, Renata Santos de. **A linguagem e o pensamento:** função

semiótica e relações com a aprendizagem. *Nonada: Letras em Revista*, v. 1, n. 28, p. 25-37, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5124/512454262003.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.

OLIVEIRA, Fabiana de. **A contribuição dos estudos sociais da infância para a docência na educação infantil.** *Crítica Educativa* (Sorocaba/SP), v. 6, 2020, p. 1-15. DOI: 10.22476/revcted.v6.id442. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>. Acesso em: 3 jan. 2025.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. **A epistemologia genética de Jean Piaget.** *Revista FACEVV*, n. 2, p. 22-35, 2009. Acesso em: 16 jan.2025.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1967.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** (Cabral, A.; Oiticica, C.M., Trad.). 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL. 370 p. (1975).

RÊGO, Lílian Andrade do; MONTEIRO, Cassandra Paula Sales Linhares; PEREIRA, Marcela da Rocha; LIMA, Francisca Odailza da Silva; MONTEIRO, Sarah Marília da Costa Campos. **Concepção interacionista:** Piaget e a construção do conhecimento: implicações para a prática educacional e o desenvolvimento cognitivo infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 1903–1913, 9 dez. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17406>. Acesso em: 12 jan. 2025.

REGALA JÚNIOR, Renato Marcelo. **Retórica e Oratória:** apontamentos em torno da comunicação e da linguagem. *Revista Transformar*, 2016, 8 edição. Acesso em: 3 de jan .2025.

SOARES, Gênesis Guimarães; SOARES, Geisa Guimarães; JESUS, Kaique Borel de. **O estágio pré-operacional:** uma breve discussão acerca da aplicação de testes piagetianos. *Revista Educação Pública*, v. 22, n. 11, 29 mar. 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/11/o-estagio-pre-operacional-uma-breve-discussao-acerca-da-aplicacao-de-testes-piagetianos>. Acesso em: 3 jan. 2025.



O Conhecimento  
é o horizonte  
de eventos.

**ISSN: 2966-0599**

[contato@ouniversoobservavel.com.br](mailto:contato@ouniversoobservavel.com.br)

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

*Periódico Científico Indexado*